**POLIRRADICULONEURITE IDIOPÁTICA AGUDA ASSOCIADA À NEOSPOROSE EM CADELA ADULTA: RELATO DE CASO**

**Marcela Dantas Cunha1\*, Françoise Louanne Araujo Silva², Julia Milone Louro Silva3, Marianna Oliveira Almeida4, e 5Thays Garreto Rodrigues dos Santos.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: marceladantasc@gmail.com*

*2Graduando em Medicina Veterinária - PUC Minas - Belo Horizonte/MG*

*3Graduando em Medicina Veterinária UFMG - Belo Horizonte/MG – Brasil*

*4Graduando em Medicina Veterinária - UNA Bom Despacho - Bom despacho/MG - Brasil*

 *5Médica Veterinária Mestranda da UFMG - Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A polirradiculoneurite pode atingir cães sem distinção de sexo, raça ou idade, em humanos é mais conhecida como a Síndrome de Guillan-Barré. Esta é uma disfunção simultânea de diversos nervos periféricos, autoimune que tem como principal ponto os ramos ventrais dos nervos espinhais. O que causa a desmielinização e a degeneração e a inflamação das bainhas de mielina do sistema nervoso central, com essa degeneração a transmissão do sinal motor é incapaz de alcançar as fibras musculares, o que determina os sinais clínicos. Sua causa pode ser idiopática, ou seja, de forma desconhecida ou associada a um protozoário como a *Neospora caninum* ou o *Toxoplasma gondii,* é necessário que o médico veterinário conclua a causa de acordo com a anamnese e os exames apresentados**3, 4**.

A manifestação sintomática dessa doença inicia-se pela fraqueza dos membros pélvicos e evolui para a paralisia flácida sem perda de sensibilidade no sentido caudo-cranial e, por vezes, pode desencadear alterações nos nervos cranianos causando dificuldade de deglutição e da vocalização. Por fim, existe a possibilidade dessa disfunção evoluir para uma parada respiratória levando o paciente a óbito**3, 4**.

O tratamento é feito à base de terapia suporte, cuidados gerais e fisioterapia**3, 4**.

O presente trabalho tem como principal objetivo relatar um caso de polirradiculoneurite idiopática aguda associada à neosporose.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Uma cadela, da raça Shih tzu, com três anos e cinco quilos foi encaminhada para o atendimento veterinário apresentando dificuldade respiratória, com histórico de doença neuromuscular com paralisia flácida, inapetência e leishmaniose. No exame clínico o animal se encontrava levemente desidratado e com frequência respiratória abaixo do padrão. A paciente foi submetida a sedação (coma induzido) e colocada na ventilação mecânica. Depois da sua estabilização foi solicitado hemograma, bioquímico, sorologia para *Neospora caninum* (com pesquisa de IgG e IgM), sorologia para *Toxoplasma gondii* (com pesquisa de IgG e IgM) e sorologia qualitativa para *Ehrlichia canis*. Esses exames foram requisitados pois são agentes etiológicos capazes de causar alterações neuromusculares, como a erliquiose que pode causar paralisia ou a presença de *Toxoplasma gondii*, que também pode causar a polirradiculoneurite secundária à doença infeciosa**1, 2**. Outro procedimento feito pelos veterinários foi o teste de neostigmina, para a excluir a miastenia gravis adquirida como diferencial, visto que, essa é uma doença com sintomas similares ao polirradiculoneurite, já que a fraqueza muscular também é a principal manifestação da doença**5**, mas não foi observado nenhuma melhora após a aplicação. Além disso, a paciente também foi submetida a uma hemogasometria, o resultado apresentou acidose metabólica grave, com hipercalemia, desse modo foi iniciado a suplementação de bicarbonato endovenoso.

Posteriormente, com o início do protocolo médico, o animal melhorou o quadro respiratório, e teve melhora também nos valores da gasometria, os resultados dos exames revelaram o sorologia positiva para *Neospora caninum* e negativa para *Ehrlichia canis* e a *Toxoplasma gondii*. O tratamento medicamentoso foi iniciado com antibióticos e antiinflamatórios esteróides e suplemento vitamínico respectivamente:Clindamicina, eSulframetroxanol+Trimetropim, Prednisona e Complexo de Vitamina B (Bionew) em conjunto com troca de decúbito, alongamento, massagens nos membros e sessões de fisioterapia.

Depois de 24 horas o animal foi retirado da ventilação e foi colocado com uma sonda nasal com suporte de oxigênio para ser feito o desmame, após o retorno do coma o paciente ainda apresentava paralisia flácida, disfonia, lagoftalmia e urinava sem auxílio. Depois de 72 horas do retorno, o animal voltou a latir normalmente, e com a ajuda fisioterapêutica, após cinco dias o paciente começou a ganhar força para se manter em esternal. Por fim, dez dias depois do ocorrido, o animal voltou a andar, ainda com alguns desequilíbrios, mas sendo capaz de se locomover sem grandes dificuldades.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A polirradiculoneurite ainda é uma doença pouco elucidada em questões de causas e prevenções, mas tratamentos de sucesso como este demonstram grande potencial na recuperação do paciente e para futuras pesquisas. Logo, é de grande importância a representação dos casos para que esse distúrbio seja debatido com maior frequência e assim surgir novos meios de pesquisas que priorizem a prevenção e novos tratamentos mais eficazes e de rápida melhora para o paciente.